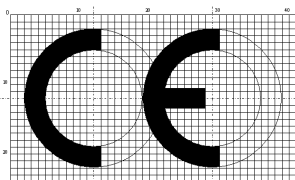




A Evolução da Marcação C€

A Experiência do Sector Cerâmico

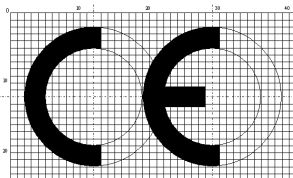
Sílvia Machado **APICER** 
associação portuguesa da indústria
de cerâmica





Na fase de implementação:

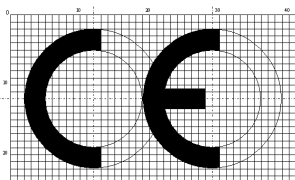
- ▶ **As empresas certificadas tiveram o processo facilitado apesar de novos ensaios; custos associados a alterações das embalagens e documentação.**
- ▶ **Quem não estava certificado identificou maiores dificuldades: custos com ensaios e grande encargo administrativo; muitas dúvidas relativamente aos requisitos mínimos de um sistema de controlo de produção.**





Na fase de implementação – acções promovidas pela APICER:

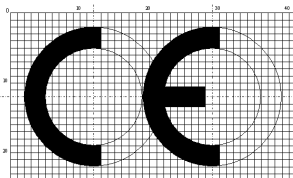
- ▶ **Acções de Formação sobre Marcação CE e Controlo do Processo e Produto em Empresas Produtoras de Tijolo, Telha e Pavimentos e Revestimentos Cerâmicos (3 acções, 36 empresas, 141 formandos).**
- ▶ **Guias para implementação de um Sistema de Controlo de Produção. Distribuição gratuita a associados**





Na fase utilização:

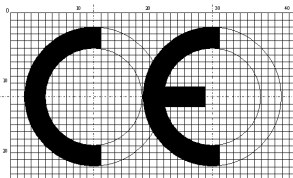
- ▶ Encargos administrativos, proporcionais ao número de produtos.
- ▶ Só os técnicos entendem o que está nas etiquetas; o consumidor final, e por vezes os representantes das entidades de vigilância , não sabe descodificar nem conhece suficientemente bem a natureza da marcação CE.
- ▶ Diferentes interpretações de vários aspectos:
 - 2 dígitos do ano de marcação
 - nome e endereço
 - local de aposição da etiqueta





Consequências:

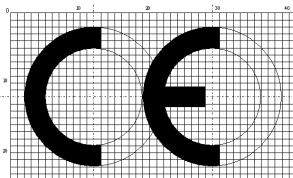
- ▶ Bastantes diferenças nos SCP implementados.
- ▶ Regulação insuficiente do mercado.
- ▶ Falta de harmonização.





Principais problemas:

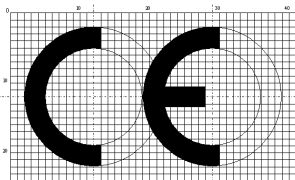
- ▶ O consumidor final não está suficientemente informado e sensibilizado para os aspectos que determinam o conforto do espaço. O factor preço é, na maioria dos casos, dominante relativamente a outros aspectos mais importantes para a sustentabilidade na construção.
- ▶ O sistema de comprovação da conformidade, que implica ser da exclusiva responsabilidade do fabricante a realização dos ensaios, o controlo do processo e produtos, aliado às debilidades existentes por parte dos mecanismos de vigilância, abertura a práticas menos boas por parte de algumas empresas.





Vantagens da marcação CE:

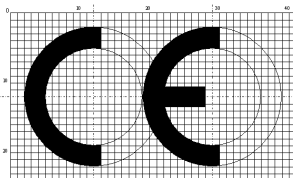
- ▶ Fim da certificação obrigatória.
- ▶ Regulação pelo próprio mercado.
- ▶ Sistematização da informação.





Soluções apontadas pelo sector:

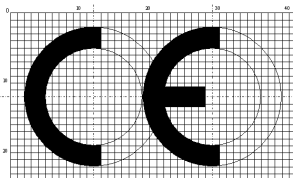
- ▶ Definição clara no parte harmonizada das normas, dos requisitos do sistema de controlo da produção e introdução de classes nas especificações técnicas.
- ▶ Possibilidade de utilização da página de meios informáticos para transmissão das informações relativas à marcação CE.
- ▶ Campanha de sensibilização e informação do consumidor final.
- ▶ Formação e optimização dos mecanismos de vigilância do mercado.





Soluções apontadas pelo sector (cont.):

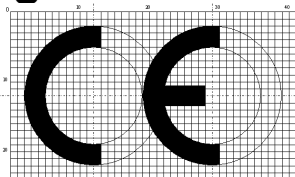
- ▶ Desenvolvimento (ou adaptação) de uma marca de qualidade que inclua características relacionadas com os indicadores de sustentabilidade da construção (desempenho energético, qualidade do ar interior, etc.).
- ▶ Um referencial que abranja os vários produtos concorrentes para a mesma utilização, que permita distinguir e informe claramente o consumidor final, das vantagens de uns relativamente a outros.





Reacções à proposta do novo Regulamento dos Produtos de Construção COM (2008) 311 final:

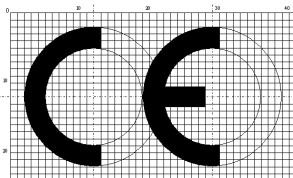
- ▶ A possibilidade do fabricante não fazer qualquer declaração relacionada com a marcação CE quando não existam tais exigências no mercado onde pretende colocar o produto, foi rejeitada pela indústria. A declaração das características essenciais deve ser obrigatória (ainda que se declare NPD).
- ▶ A possibilidade de uma nova forma para obter a marcação CE, através de uma DAE ainda que exista uma hEN, foi também rejeitada porque iria causar confusão no mercado.
- ▶ As disposições específicas para as micro-empresas (importadores?) no que diz respeito à possibilidade de isenção da marcação CE, poderão causar distorção de concorrência; seriam prejudiciais ao objectivo do regulamento.





Reacções à proposta do novo Regulamento dos Produtos de Construção (cont.):

- ▶ O sector está receptivo à introdução do novo requisito Sustentabilidade desde que reporte para as normas em desenvolvimento (CT 350).
- ▶ A possibilidade de utilização de meios electrónicos para transmitir as informações técnicas do produto associadas à marcação CE é muito bem vinda pela indústria. Seria desejável incluir as condições no próprio texto do RPC.
- ▶ Eliminar da etiqueta os dois últimos dígitos do ano em que a marcação CE foi aposta é uma alteração positiva porque eliminaria uma das dúvidas frequentes, e no fundo não acrescenta qualquer valor para os utilizadores.

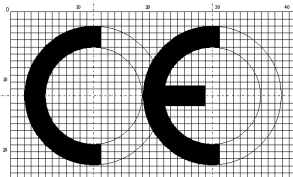




Obrigada!

Sílvia Machado

[smachado@apicer.
pt](mailto:smachado@apicer.pt)



APICER 01.04.2009